NÚMERO 52

VOLUME I

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Circularidade Relacional: Padrões De Funcionalidade Familiar Percebidos e o Ajustamento Psicológico Em Adolescentes

Ana Prioste¹, Diana Cruz², Isabel Narciso³

Tendo em conta os vários sistemas que influenciam o adolescente, pretendemos, neste estudo, estudar a influência da funcionalidade familiar no ajustamento psicológico do adolescente e as diferenças entre estas variáveis de acordo com o sexo e idade. O estudo exploratório foi realizado com uma amostra de 318 adolescentes da zona centro de Portugal. A análise quantitativa de resultados foi realizada com o *software SPSS 15.0*, tendo-se concluído que: a) os padrões de funcionamento familiar não ligado correlacionam-se negativamente com os comportamentos anti-social, depressivo e obsessivo; os de funcionamento familiar colaborativo apresentam correlações negativas com os comportamentos depressivo e obsessivo e b) os adolescentes do sexo feminino apresentam valores mais elevados do comportamento depressivo, ansioso, obsessivo e pró-social.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Família; Ajustamento psicológico.

Introdução

Tendo por base o modelo sistémico (Teoria geral dos Sistemas, TGS, de von Bertalanffy, 1968; Modelo de Desenvolvimento Humano de Brofenbrenner, 1986), perspectivamos o desenvolvimento humano como uma *matriz* complexa de relações interdependentes e circulares entre sistemas que se englobam progressivamente, de um nível macro a um nível micro, constituindo um todo. Para compartimentar esta *teia* em sistemas unos é requerida a capacidade contínua de os compreender em relação, i.e., através da sustentação e influência recíprocas entre os factores de maturação biológica, do contexto individual, familiar e social, por movimentos

1 Psicóloga. Doutoranda em Psicologia Clínica - Psicologia da Família e Intervenção Familiar, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra - anaprioste@gmail.com

2 Psicóloga. Doutoranda em Psicologia da família, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa - diana.m.s.cruz@gmail.com

3 Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa - narciso@fpce.ul.pt

de morfostase ou de morfogénese, consoante as alterações ocorridas nos vários sistemas, ao longo do tempo (von Bertalanfy, 1968, citado por Barker, 2000; Brofenbrenner, 1986). Pretendemos, assim, perceber qual a relação entre a funcionalidade familiar e o ajustamento psicológico de adolescentes.

A família como microsistema

O *microsistema* engloba as estruturas com que o adolescente mantém um contacto directo e mais privilegiado e inclui sistemas como o grupo de pares, a escola e a família. Apesar do grupo de pares assumir um papel fulcral na adolescência, é a família que ocupa uma posição central de mediação na hierarquia dos sistemas humanos, em todas as etapas do ciclo de vida, e que permite a primeira conexão entre o indivíduo e a sociedade, e é neste nível que as influências bi-direccionais são mais fortes (Brofenbrenner, 1986; Walsh, 1985).

De acordo com a TGS, a família funciona como um todo complexo e integrado, i.e., como parte de sistemas mais complexos e como estrutura integradora de sub-sistemas – individual, conjugal, parental e fraternal –, sendo, assim, constituída por indivíduos, as suas características e as relações entre estes (Alarcão, 2006; Relvas, 2006). Neste sentido, para a compreensão do indivíduo ou da relação familiar, é crucial perceber a sua interdependência, o que nos conduz ao estudo do mútuo impacto dos indivíduos e sistemas na família (Alarcão, 2006; Bronfenbrenner, 1986; Relvas, 2006) e, por conseguinte, à propriedade de *totalidade*. Para além da totalidade, a família enquanto sistema tem as propriedades de *equifinalidade* e *multifinalidade* (um mesmo acontecimento pode produzir resultados diferentes e vice-versa, respectivamente, colocando o foco nos processos e não nas condições iniciais ou finais) e de *circularidade* – um comportamento é produto e produtor de outro comportamento. Do ponto de vista funcional, a família visa criar um sentimento de identidade familiar (Minuchin, 1983; Relvas, 2006) que permita uma adequada individualização/autonomização e socialização, ao longo do tempo.

As dimensões de funcionalidade familiar

No que concerne à dinâmica e funcionalidade familiar, o Modelo Circumplexo dos Sistemas Conjugais e Familiares (MCSCF), aprofundado por Olson (1982), considera a *coesão*, a *adaptabilidade* e a *comunicação* como componentes relevantes de todos os sistemas familiares e importantes no diagnóstico relacional da família, pesquisa e avaliação clínica familiar (Maynard, & Olson, 1987; Olson, 2000; Olson & Gorall, 2003). A *coesão* familiar é definida como a fronteira emocional existente entre os membros da família e foca-se na forma como os sistemas equilibram a individuação *versus* a união (Maynard, & Olson, 1987; Olson, 2000; Olson & Gorall,